



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Padre Joaquim Domingues Gaspar  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

O amor de mãe não tem preço material. Nem a mãe ama para ver o seu amor recompensado. Mas o povo diz, e com razão, que «o amor com amor se paga». Daí o amor do filho ser a maior paga para o amor da mãe. Ora, Maria é nossa Mãe e ama-nos como ninguém. Vela incessantemente por nós e não se cansa de nos chamar pelo caminho que leva a Deus. Amemo-la e teremos encontrado o segredo da paz e da felicidade.

ANO LI N.º 608  
13 DE MAIO DE 1973  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE MAIO

As cerimónias da grande peregrinação nacional dos dias 12 e 13 de Maio são presididas pelo Cardeal Eugénio de Araújo Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, que virá à Fátima a convite do senhor Bispo de Leiria.

O Cardeal do Rio de Janeiro nasceu em Acari, diocese de Caicó, em 8 de Novembro de 1920. Foi ordenado padre em 21 de Novembro de 1943 e consagrado Bispo em 15 de Agosto de 1954. Nomeado Arcebispo de São Salvador da Baía aí se consagrou arduamente ao serviço da sua arquidiocese até 29 de Outubro de 1968, data em que foi transferido para o Rio de Janeiro. No consistório de 28 de Abril de 1969, o Papa Paulo VI nomeou-o Cardeal.

O Cardeal Araújo Sales, que vem ao Santuário pela primeira vez, chegará à Fátima no dia 12 e, no dia 13, presidirá a uma celebração de numerosos sacerdotes de várias nacionalidades e proferirá a homilia aos peregrinos. Dará ainda a bênção eucarística aos doentes.

Aos actos da peregrinação nacional assistirão vários bispos portugueses e diversas peregrinações estrangeiras, entre as quais a dos doentes da Itália.

**TEMA CENTRAL DA PEREGRINAÇÃO:**  
*Vocação do cristão à luz do mistério pascal* (a Igreja universal celebra este ano a 13 de Maio o Dia Mundial das Vocações).

### Programa

NOS DIAS 9, 10 E 11, às 21 horas, tríduo preparatório com acção litúrgica na Basílica. Pregação pelo P.º David de Azevedo, ofm.

(Estas cerimónias serão transmitidas pela Rádio Renascença).

#### Dia 12

Às 9 h — Via-sacra com início na capela das aparições em direcção aos Valinhos, seguida de celebração da Eucaristia no Calvário Húngaro.

Às 12 h — Reza das Ave-Marias.

Às 19 h — Concelebração da Eucaristia (missa) na colunata. Durante a manhã, haverá as missas habituais na Basílica: às 7, 8.30, 10.30 e 12 h.

Às 22 h — Concentração na capela das aparições. Saudação. Anúncio do tema da peregrinação. Procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora e terço cantado. Consagração a Nossa Senhora na capelinha.

Às 23 h — Celebração da Palavra de Deus. Exposição eucarística. Início da velada nocturna.

#### Dia 13

DAS 0 ÀS 6 h — Adoração eucarística por grupos particulares.

Às 7 h — Concelebração da Eucaristia.

Às 10 h — Procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a capelinha para o altar do recinto.

Às 11 h — Concelebração da Eucaristia presidida pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes. Procissão do adeus.

### PEREGRINO que vais à Fátima

- Espera-te Deus no local santificado pela presença, a palavra e a graça de Maria. Prepara-te para o encontro.
- Se desejas confessar-te, não contes com os confessores na Fátima nesse fim de semana. Confessa-te na tua paróquia.
- A peregrinação começa em tua casa. Canta e reza pelo caminho.
- Seja o encontro com os irmãos um encontro de fraternidade. Dispõe-te à simpatia!
- Vais a pé e chegas cansado? — Procura os serviços de lava-pés.
- Fizeste uma promessa que te não deixam cumprir? — Colabora com os Servitas de Nossa Senhora que velam pela dignidade e beleza da peregrinação. Deus só exige que cumpras o que depende de ti. Consulta um sacerdote e encontrarás modo de cumprir sem choques desagradáveis.



### À Virgem do Rosário

*À Fátima, Senhora, ao Vosso Santuário,  
Alívio procurando e a luz celestial  
Do Vosso meigo olhar — tesouro sem igual —  
Os homens vão, na dor do triste seu calvário.*

*E com que fé não vão! Já envoltos no sudário  
Da dor mais que cruel de todo o atroz seu mal,  
Confiam ainda em Vós, no auxílio divinal  
De Vossa mão celeste, ó Virgem do Rosário!*

*É Maio, o Vosso mês, de flores tão mimosas.  
E Vós, mais singela e pudica das rosas,  
Um aroma exalais tão puro que inebria.*

*E ao Vosso Santuário eles, Senhora, vão  
Esse aroma buscar, remédio na aflição  
Que a alma lhe invade, Mãe, Virgem Maria.*

**A FÁTIMA É UM LUGAR DE ORAÇÃO. NÃO CHEGA A COMPREENDER A FÁTIMA QUEM ALI VAI COMO SIMPLES EXCURSIONISTA**



# No dia 13 de Maio apareceu Nossa Senhora a Santa Teresinha

**C**ONTAVA Santa Teresinha dez anos de idade, quando foi acometida por gravíssima doença.

A dor, sempre recalçada pela morte da mãe e pela separação da «segunda mãe», a sua irmã Paulina, que entrara para o Carmelo em Outubro de 1882, abalaram profundamente os nervos e a saúde da pobre pequena. Dores de cabeça continuas, gritos agudíssimos, palavras incoerentes, tremendas convulsões puseram a débil criança às portas da morte. A medicina declarava nada poder.

As irmãs voltavam-se confiadamente para o Céu, pedindo a cura da querida doente. O pai, que tanto amava a filha mais nova, a quem carinhosamente dava o título de «minha Rainhazinha», reza e escreve para o Santuário de Nossa Senhora das Vitórias em Paris encomendando uma novena de missas pelas suas melhoras. Tantas súplicas comoveram o coração da Mãe celeste.

No domingo, dia 13 de Maio, a doença atingiu o auge. Teresa já nem dava acordo de si. Maria Leónia e Celina ajoelharam-se diante da imagem de Nossa Senhora, colocada perto da cama da enferma, pedindo fervorosamente a sua cura. Foi uma súplica que penetrou os céus.

Então as três irmãs viram o rosto da menina como que transfigurarse; os olhos tornaram-se-lhe luminosos. Meio sentada na cama, com um dos cotovelos apoiado na almofada e com as mãos estreitamente unidas, fixava a imagem da Virgem e compreendia-se muito

bem que estava a ver qualquer coisa, oculta aos outros olhares.

O que então sucedeu descreveu-o mais tarde Teresa nestes termos:

«Por minha parte, vendo que ninguém me podia valer na terra e que o desfecho desta dolorosa crise ir ser a morte, apeguei-me também com a bondosa Mãe do Céu pedindo-Lhe com todo o coração que tivesse compaixão de mim.

De repente a estátua animou-se! A Senhora assumiu um aspecto tão lindo, tão lindo que me é impossível encontrar palavras que reproduzam aquela divina beleza. O semblante respirava uma doçura, uma bondade e uma ternura inefáveis; mas o que me penetrou até ao mais íntimo da alma foi o «encantador sorriso da Santíssima Virgem». Nesse momento, todos os meus males desapareceram, duas grossas lágrimas caíram-me das pálpebras e deslizaram silenciosamente pelas faces, mas eram lágrimas de pura alegria.

A Santíssima Virgem deu uns passos para mim e sorriu-me!... Que feliz que eu sou! — disse comigo, mas a ninguém o hei-de dizer para não perder tamanha dita. Abaixei, depois sem nenhum esforço, os olhos e reconheci Maria, que estava olhando amorosamente para mim, com ares de muito comovida, e como quem se deliciava já no grande favor que eu acabava de receber.» (HISTÓRIA DUMA ALMA, cap. III. MANUSCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS, F. 30, r.º).

Esta irmã, a mais velha das cinco, depôs mais tarde no Processo de Beatificação de Teresa:

«A crise mais terrível de todas foi a que ela conta na sua Vida: Julguei

que lhe não resistisse. Foi então que me prostrei aos pés da Santíssima Virgem. Renovei por três vezes a mesma prece... A terceira vez vi Teresa fixar a imagem da Santíssima Virgem. O olhar irradiara-se-lhe e parecia extasiado. Confiou-me que vira a própria Virgem. Esta visão durou uns quatro ou cinco minutos, depois do que fixou em mim o olhar com ternura. Desde então nunca mais lhe reapareceu vestígio algum do mal. Logo no dia seguinte retomou a vida habitual». (SANTA TERESA DO MENINO JESUS por Mons. Laveille, trad. portuguesa, pág. 124).

Esta deliciosa aparição foi no dia 13 de Maio, domingo do Espírito Santo, por volta do meio-dia. Trinta e quatro anos mais tarde, também num domingo, no mesmo dia e à mesma hora, a mesma Imaculada Senhora sorria na Cova da Iria aos três Pastorinhos, tão parecidos na sua inocência, com a privilegiada pequenina da França.

A sua irmã Paulina, em religião Madre Inês de Jesus, Priora vitalícia do Carmelo de Lisieux, gostava de recordar a coincidência de datas destas duas aparições. Em 18 de Maio de 1933, escrevia ao servo de Deus, Dom Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora:

## Uma Santa do nosso Tempo

Nasceu há cem anos. Fê-los no passado dia 3 de Janeiro. Deram-lhe no baptismo o nome de Teresa. Mas, porque era a mais nova do numeroso rancho de irmãos, foi sempre em casa tratada pelo diminutivo de Teresinha. E ela que quis ser sempre pequenina, que tomou o Menino Jesus para modelo da sua vida, ficou na história da Igreja com o nome também diminutivo de Teresinha do Menino Jesus.

A Teresinha foi uma rapariga que sabia o que queria, quis realizar um ideal e empregou todos os meios, até os que pareciam impossíveis, para o conseguir.

Tomando o Menino Jesus para seu modelo, levou a vida com a maior simplicidade, fazendo com a maior perfeição as coisas simples da vida, correspondendo inteiramente a todas as graças de Deus, podendo dizer, pouco antes de morrer, que não se lembrava de alguma vez ter negado coisa alguma a Jesus.

Não se conta na sua vida qualquer milagre, qualquer coisa de extraordinário,

«Muito obrigada, Ex.º Senhor, pela missa do dia 8 de Maio, pela união de orações do dia 13, jubileu do sorriso de Nossa Senhora, que V.ª Rev.ª não esqueceu! Como isto me comoveu, juntamente com a promessa de orações na Fátima onde a nossa Santa «terá um lugar na basílica em construção!» e onde a Santíssima Virgem veio também sorrir a 13 de Maio».

A 6 de Junho de 1943, a Madre Inês de Jesus torna ao assunto do sorriso da Fátima e do sorriso de Teresinha:

«13 de Maio é o 26.º aniversário da aparição da Santíssima Virgem na Fátima e é também o 60.º aniversário do sorriso da Senhora à nossa querida Santinha e da sua cura milagrosa, quando tinha dez anos. Treze de Maio é portanto uma data privilegiada para Portugal e para a França» (A ALMA DO ARCEBISPO APÓSTOLO, por Dom Francisco Maria da Silva, Braga, 1960, pág. 287 e 288).

Neste dia 13 de Maio completam-se 90 anos do sorriso de Maria a Santa Teresinha, cujo centenário do nascimento estamos a celebrar, e 56 anos do sorriso da branca Senhora «mais brilhante que o sol» aos três pequeninos pastores da Cova da Iria.

P. FERNANDO LEITE

## SERVIÇO NACIONAL DE DOENTES

### DIA MUNDIAL DO DOENTE

**C**OMO é do conhecimento de todos, o 5.º Domingo da Quaresma foi constituído o Dia Mundial do Doente, este ano vivido no passado dia 8 de Abril.

Através da T. V. e da Rádio ouvistes, concerteza, as palestras alusivas ao Dia Mundial do Doente.

Milhares de orações, mandadas editar em pagelas, foram distribuídas pelos hospitais, sanatórios, casas de saúde e particulares. Esta oração foi composta por doentes reunidos na Fátima, quando da peregrinação anual dos doentes.

**IRMÃOS!** Se na hora do nosso maior sofrimento nos transportarmos em espírito ao Monte Calvário, Cristo realizará em nós o milagre que não realizou para Si: fará que desçamos espiritualmente da nossa cruz para voltarmos à vida, mais fortes, mais seguros, aceitando melhor o sofrimento.

E então começaremos a compreender que a dor deve ser aceite e vivida, se queremos que ela sirva à nossa vida espiritual e à de nossos irmãos, aos quais desejamos aplicar parte dos méritos do nosso sofrimento.

Mas damo-nos conta de que, afastando a cruz, nos desviamos do único caminho que conduz, através da dor, àquilo que será a nossa recompensa nos Céus?

Ditosos os que aceitam o sofrimento para que o mundo tenha amor e vida.

MARIA DE NORONHA E LORENA

## O Terço no Japão

Nenhum católico japonês anda sem o terço do rosário — segundo lemos recentemente num semanário diocesano português. Este objecto religioso é oferecido aos recém-nascidos no dia do seu baptismo, e as crianças habituam-se a usá-lo, mal aprendem os primeiros rudimentos da doutrina cristã.

Nas casas dos católicos japoneses vê-se, facilmente, toda a família, de joelhos, a rezar o terço de Nossa Senhora.

Em contrapartida, o que se passa entre nós, católicos portugueses, de tão fundas tradições marianas e para quem, em primeiro lugar, a Mãe de Deus falou na Fátima e recomendou

insistentemente a reza do terço todos os dias?

Neste mês de Maio, aniversário da primeira aparição na Cova da Iria, vamos retomar, com fervor e amor, uma oração que tanto agrada à nossa Mãe celeste, se ainda a não fazemos ou deixámos de a fazer. Não combatamos aquilo que não compreendemos ou que achamos despropositado. Procuremos antes reflectir, estudar a melhor maneira de lhe dar vida, e o terço voltará a ser a grande oração de louvor e de súplica à Santíssima Virgem, que nos alcançará os maiores benefícios espirituais e temporais.



# Vida do Santuário Peregrinação Mensal de Abril

## Abril

### ANIVERSÁRIO DA MORTE DE FRANCISCO MARTO

Para comemorar o aniversário da morte de Francisco Marto, ocorrida em 4 de Abril de 1919, efectuou-se na Basílica uma concelebração presidida pelo senhor Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, na qual participaram o Sr. D. João Venâncio, Bispo resignatário, o reitor do Santuário, o postulador da causa da beatificação e mais 6 sacerdotes.

Assistiram muitas pessoas, entre as quais centenas de crianças das escolas da paróquia, religiosas, os irmãos e outros familiares do pastorinho de Aljustrel que, com sua irmã Jacinta e sua prima Lúcia, viu Nossa Senhora em 1917, na Cova da Iria.

Na altura do evangelho, o senhor Bispo de Leiria chamou para junto de si as crianças e falou-lhes da mensagem evangélica que a Santíssima Virgem trouxe à Fátima e os pastorinhos foram os primeiros a escutar. Recordou a todos os fiéis a necessidade de cumprirem a Mensagem evangélica e de imitarem as virtudes de Francisco Marto cujo processo canónico de beatificação a diocese de Leiria está a promover oficialmente.

### DOENTES DA ITÁLIA

A União de Transportes de Doentes aos Santuários da Itália e outros (UNITALSI), cuja sede se encontra em Roma e tem delegações em todas as províncias italianas, organizou para este mês e para o de Maio a vinda à Fátima de 12 peregrinações de doentes, cujo transporte é feito de avião.

O primeiro grupo chegou no dia 8, à noite, e foi presidido pelo P.º Tore Ruzzu, director espiritual da Unitalsi da região da Sardenha donde são provenientes os doentes, cerca de 100, acompanhados de médicos e enfermeiros. A direcção técnica desta peregrinação estava confiada à Catarina de Martis e Alberto Scano. Com o grupo chegou o sr. Piero Palazzoti, director geral da Unitalsi.

Os doentes e seus acompanhantes assistiram a uma concelebração de 8 sacerdotes e tomaram parte numa celebração eucarística junto da capela das aparições, diante da imagem de Nossa Senhora.

Durante o mês de Abril vieram grupos de doentes de Catânia, Turim, Bolonha e Toscana. Em Maio, a Unitalsi trará doentes de Roma, Brindes, Turim, Rimini, Milão, Úmbria e Veneza.

### CATÓLICOS DA AUSTRÁLIA

Procedentes da Austrália a caminho dos santuários marianos da Europa, vieram rezar ao santuário da Cova da Iria 155 católicos de várias dioceses, integrados no grupo do «Catholic World Tour», chefiado por Dom Quinn, grupo que tem o patrocínio dos jornais católicos australianos «The Leader», da cidade de Brisbane, e «The Advocate», de Melbourne.

Os católicos da Austrália assistiram a uma concelebração presidida pelo director Dom H. Quinn, Bispo auxiliar de Perth.

### ARCEBISPO DO BRASIL

Esteve na Fátima e rezou missa na capela das aparições o Sr. Dom Alexandre Gonçalves Amaral, Arcebispo de Uberaba, no Brasil. Visitou a Fátima pela segunda vez.

### PEREGRINOS DA PAREDE E DO MOVIMENTO OÁSIS

Cerca de 300 peregrinos da Paróquia da Parede (Sintra) estiveram no Santuário e participaram em vários actos (missa, procissão das velas e da imagem de Nossa Senhora) sob a presidência do Pároco.

Também realizaram cerimónias na Cova da Iria os membros do movimento Oásis do Porto.

### RETIROS DO CLERO DE PORTUGAL

Realizaram-se, durante o mês de Abril, dois retiros espirituais, organizados pelo Sr. Bispo de Leiria, os quais foram frequentados por sacerdotes de Leiria, Porto, Coimbra, Lisboa, Beja, Braga e Viseu.

Na primeira segunda-feira, efectuou-se a recollecção espiritual e a conferência sobre maturidade sobrenatural e psicológica.

De 10 a 13, realizou-se o primeiro retiro anual aberto a todos os sacerdotes do país com a presença de 28 de várias dioceses. O Sr. Bispo de Leiria acompanhou este retiro. Foi conferente o Rev.º P.º Miguel Malvar Fonseca, director espiritual e vice-reitor do Seminário de Braga.

### O CARDEAL LARRAONA VISITOU O SANTUÁRIO

De passagem para o Porto, esteve no Santuário o Cardeal Arcádio Maria Larraona, camerlengo da Santa Sé.

Depois de rezar diante da imagem da capela das aparições foi cumprimentado pelo Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo resignatário de Leiria, e pelo reitor do Santuário.

O Cardeal Larraona, que visita a Fátima pela terceira vez, deixou escrita a seguinte mensagem: «*Cordialmente com sentimentos que cada dia não só se renovam, mas que, além disso, por bondade maternal do Coração de Maria se desenvolvem e frutificam, voltámos a este querido Santuário de Fátima, lugar de manifestação de toda a doçura da sua maternidade divina. Mãe nossa e toda a razão da nossa esperança, em Vosso coração confiamos. Fátima, 14 de Abril de 1973. Arcádio Maria, cardeal Larraona.*»

### BISPO AUXILIAR DE CZESTOCHOWA

Procedente de Madrid, veio pela primeira vez à Fátima, para celebrar missa e orar diante da imagem da Virgem, o Bispo auxiliar da diocese de Czestochowa, na Polónia, Dom Tadeu Szwagryk, que era acompanhado do seu secretário e professor do Seminário Maior, P.º João Kowalsky.

O Bispo auxiliar deixou a seguinte mensagem no Livro de Honra do Santuário: «*O bispo auxiliar da diocese de Czestochowa, na Polónia, onde se encontra também o Santuário de Nossa Senhora negra da Polónia, sente-se feliz de ter a possibilidade de fazer a peregrinação à Fátima. Pede, se possível, orações pela nossa querida pátria. Fátima, 18 de Abril de 1973. Tadeu Szwagryk, bispo auxiliar.*»

### RETIRO DE DIPLOMADOS

Terminou no dia 16, com a presença do Sr. Bispo de Leiria, o retiro organizado pela Liga Universitária Católica em que tomaram parte 44 diplomados (engenheiros, advogados, médicos, juizes, etc), de diversos pontos do país. Foram conferentes os Padres Isidro Pereira, secretário provincial da Companhia de Jesus, e o P.º José Fernando Borges, professor do Instituto de Évora. — S. I. S.

### HORÁRIO DAS MISSAS NA BASÍLICA

7 — 8.30 — 10.30 — 12 — 15.30 — 17 e 19 horas

A missa das 15.30 h é especialmente destinada aos grupos de peregrinos que utilizem, para a visita à Fátima, os circuitos turísticos organizados por agências de viagens.

Aos domingos, esta missa celebra-se na capela das aparições.

Presidida pelo senhor Bispo de Leiria, realizou-se a peregrinação mensal de Abril em que participaram algumas centenas de peregrinos, entre os quais se contavam 75 membros da segunda peregrinação italiana que a UNITALSI organizou este ano.

Às 10 horas, realizou-se a procissão com a imagem desde a capela das aparições para o altar da escadaria da Basílica onde, às 11 h, concelebraram 5 sacerdotes sob a presidência do Padre Albino Pina Ribeiro, dos missionários do Coração de Maria.

O senhor Bispo de Leiria e outros sacerdotes assistiram aos actos junto do altar, e ao fundo da escadaria

estiveram os doentes, entre os quais 16 italianos procedentes da Sicília.

Na altura do evangelho, o celebrante da missa convidou os peregrinos a viver com fé e amor a Deus a quadra litúrgica da Semana Santa e da Páscoa.

No fim da missa em que comungaram os doentes e muitas outras pessoas, o Sr. Bispo de Leiria pediu orações pelo bom resultado dos retiros para sacerdotes a decorrerem no Santuário, e anunciou que irá publicar em Maio a sua primeira exortação pastoral sobre o culto de Nossa Senhora na Fátima.

O prelado deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e ao povo.

## Respeitem-se as Árvores e as Sebes de Verdura da Fátima

Voltam a verificar-se destruições de pequenas azinheiras e oliveiras nascidas espontaneamente ou plantadas no recinto do Santuário e nos locais relacionados com as aparições (Valinhos, Loca do Anjo e Calvário Húngaro) feitas por pessoas que cortam ramos e esgacham braçadas para enfeitar autocarros e levar consigo.

O facto é lamentável, não só pela magreza do arvoredo existente na serra da Fátima, mas também pela inutilidade da «lembrança» que pretendem levar, pois sabe-se que essas pessoas, a pouca distância da Fátima, deitam fora os ramos que aqui cortaram.

Desde há anos que a Administração do Santuário vem dedicando especial atenção e cuidado às árvores e sebes de verdura que, com tanto agrado de peregrinos e «turistas», cercam o recinto. Até há bem pouco, haviam sido plantados 200.000 pés de árvores e arbustos.

Apela-se, pois, para o bom senso de todos os que visitam o Santuário e os locais relacionados com as aparições e sobretudo para os motoristas dos autocarros e organizadores de peregrinações e excursões, para que sejam respeitadas as árvores e sebes de verdura.

A Secretaria do Santuário

## VITORINO NEMÉSIO E «FÁTIMA DESMASCARADA»

O Professor Dr. Vitorino Nemésio acerca do pasquim «Fátima Desmascarada» afirmou:

«*A verdade é que tudo isto é infinitamente triste. Esta agitação do «vespeiro», este processo insinuável, sem «concluso» nos autos, do Reino da Estupidez. E a questão, afinal, é tão simples. O processo de Fátima está feito numa bibliografia quilométrica, com participação de dezenas de observadores e investigadores estrangeiros. Foram examinados à lupa todos os testemunhos: dos videntes, das famílias, dos vizinhos, dos primeiros curiosos e adeptos, dos jornais e de peregrinos. Analisada a credibilidade do grupo dos seus primeiros confidentes, cépticos e até repressores, da multidão presente às condições atmosféricas vivenciais do prodígio e ao halo em que o grupo vidente e audiente dos pastorinhos apreendia a mensagem taumatúrgica, aliás com gradações de percepção de uns para outros. Apurada que foi a boa fé e a extensão dos acontecimentos miraculosos de Fátima, a*

partir de 1917, que dizer mais de vivências que não são matéria de Fé, dogmáticamente definida, e que, assim, nem obrigam sequer aos crentes católicos?! A chamada «prova tangível» «more geometrico demonstrandum?»

O pior é que não há desse tipo de milagres desde que o Mundo é Mundo. O Espírito sopra onde quer e nem com uma flor tocará talvez naquele que lhe resista».

## O TERÇO EM FAMÍLIA

«O rosário recitado em família presta-se, maravilhosa e exactamente, com as modernas fórmulas de oração doméstica, para dar uma orientação dogmática à liturgia familiar. O rosário rezado em família é aquele «aqui estamos, Senhor. Esta família Vos está consagrada».

(Schillebeeckx conhecido teólogo holandês da actualidade)



## Vai ser criado na Fátima o Secretariado Geral das Peregrinações?

Desde o ano passado que um grupo de habitantes da Fátima, representando todas as actividades religiosas, culturais, comerciais, hoteleiras, as congregações e a Junta da Freguesia, se vem dedicando ao estudo de problemas graves e urgentes que afectam não só a população local mas também os muitos milhares de peregrinos que anualmente visitam o Santuário.

Os componentes do grupo que se intitula GRUPO PRÓ-FÁTIMA, composto de 17 pessoas, reuniram-se com o reitor do Santuário, P.<sup>o</sup> Dr. Luciano Gomes Paulo Guerra, a quem haviam apresentado um relatório, a fim de concretizar as suas aspirações no sentido de melhorar o brilho das cerimónias, a recepção aos peregrinos nacionais e estrangeiros e de contribuir para o maior desenvolvimento urbano, social e cultural da população do aglomerado da Fátima que conta já hoje com cerca de 4.000 habitantes. Do relatório, que foi analisado na reunião, constam as seguintes sugestões:

— Criação do SECRETARIADO GERAL DAS PEREGRINAÇÕES que se ocupe do registo de todas as peregrinações nacionais e estrangeiras; da elaboração dos programas anuais, ou por estação, das cerimónias; do fornecimento desses programas à Imprensa, Rádio e Televisão, com o maior número possível de elementos (participantes, país de origem, nomes das individualidades que presidem); que este Secretariado organize em

todos os sábados e domingos do Verão cerimónias, como procissão das velas, aos sábados, procissão com a imagem de Nossa Senhora e missa, aos domingos.

— Criação de GUIAS PRIVATIVOS PARA A FÁTIMA, com cursos especializados na história das aparições e mensagem (segredo, livros publicados, estatísticas, etc.).

— Criação dum GABINETE DE IMPRENSA E RECEPÇÃO DE PEREGRINAÇÕES que se ocupe da divulgação, através de livros, folhetos, guias, etc., dos horários das cerimónias, noticiário da Fátima, fotografias, jornais em várias línguas; que edite, de colaboração com o Turismo, guias e folhetos, com preços de hospedagem em hotéis, pensões, casas religiosas, circuitos turísticos, transportes, etc.

— Organização de visitas guiadas aos locais místicos: Valinhos, Local do Anjo, calvário e via-sacra, casas dos videntes.

Pede-se ainda o estudo da ocupação dos tempos livres dos peregrinos, com a exibição de filmes e conferências em várias línguas, e o apoio e interesse do Santuário para as realizações materiais da Cova da Iria e a sua intervenção junto das Autoridades Administrativas para a realização de melhoramentos urbanos, pedindo ainda o empenhamento na vinda do senhor Ministro das Obras Públicas à Fátima para que possa inteirar-se das necessidades urbanísticas deste centro mundial de peregrinações.

## AERÓDROMO DA FÁTIMA

Em resposta a uma pergunta feita na Assembleia Nacional pelo Sr. Dr. Moura Ramos, Deputado pelo círculo de Leiria, em 25 de Março último, acerca do aeródromo da Fátima, o Ministério das Comunicações informou a Assembleia de que o projecto do referido aeródromo foi aprovado por despacho exarado no dia 3 de Março.

Os terrenos necessários têm de ser expropriados e a respectiva declaração de utilidade pública já veio publicada no «Diário do Governo».

## Carta duma Adolescente a sua Mãe

Mãe querida, eu preciso desabafar!

Sei que está muito ocupada e demasiado cansada. Mata-se 'com trabalho por nós. Não sabemos agradecer-lhe, mas todos lhe somos gratos.

A mãe precisa de saber que nós a queremos a si e não ao seu trabalho! Quem consegue conversar a sós com a mãe?

A mãe está sempre a ralhar: roupas sujas, mãos imundas, cabelos despenteados, objectos partidos, quarto desarrumado, estudos mal feitos ou atrasados... sempre as mesmas reclamações... eu já nem as escuto, pois sei tudo isso de cor.

Sabe o que está a faltar em nossa casa? O que nos falta é tempo, para conversarmos amigavelmente, intimamente a sós.

Quando volto do colégio, anseio por chegar perto da mãe e contar-lhe tudo: coisas misteriosas que me disseram; meus namoros, meus sonhos de futuro... Mas a mãe está sempre tão ocupada!

Sei que o nosso jantar não se pode queimar, mas a mãe queima a alma com as suas frases impacientes: «Agora não posso ouvir nada... Espera, daqui a pouco já te atendo...» Há já anos, que a mãe me diz isto.

Mãe! O «daqui a pouco» nunca chega. E eu estou farta de esperar! À noite, quando os meus irmãos mais pequenos adormecem, se eu pudesse ficar a sós com a mãe, eu lhe contaria tantas coisas! O livro que me impressionou, os segredos que fiquei conhecendo, até mesmo meus pecados... Tudo eu lhe diria... Mas a mãe nunca se sentou junto a mim, na beira da minha cama, para conversarmos como amigos! Ah, minha querida mãe, se soubesse a desordem que vai no meu coração. Se imaginasse quanto eu preciso dos seus conselhos, da sua experiência, da sua paciência para me escutar! Eu seria tão feliz, se pudesse verificar que os meus problemas lhe interessam!

Eu tornar-me-ia boa, juro que me tornaria alguém, que me sentiria crescer, ajudaria muito mais a mãe e a todos.

Não se zangue, por favor, mãezinha querida, mas fale comigo, lembre-se que o meu coração precisa muito de si, sim?...

## A «Voz da Fátima» há 50 anos

O n.º de Maio de 1923 (n.º 8) saiu excepcionalmente de 8 páginas e abria com a música de mais um «Hino de Fátima» dedicado a Nossa Senhora do Rosário, com letra do Visconde de Montelo e música do maestro P.<sup>o</sup> Sabino Pereira. Que nos lembre, este hino nunca teve grande voga.

Na 2.ª, 3.ª e 4.ª páginas, publicava interessantes depoimentos a propósito das aparições: um do Sr. Manuel Gonçalves Júnior, «de 30 anos de idade, casado, homem inteligente e dotado de muito bom senso e de faculdades invulgares de observação»; outro da mãe da Lúcia; e os interrogatórios feitos à Lúcia, à Jacinta e ao Francisco, todos estes depoimentos recolhidos pelo Visconde de Montelo. Por o acharmos oportuno, transcrevemos o

### DEPOIMENTO DO SR. MANUEL GONÇALVES JÚNIOR

«São do teor seguinte as perguntas que lhe fizemos e as respectivas respostas:

— Os pais das crianças de Aljustrel que se dizem favorecidas com aparições de Nossa Senhora têm boa fama, são gente honrada e de bons costumes?

— Os pais do Francisco e da Jacinta são pessoas muito boas, profundamente religiosos e respei-

tados e estimados por todos. O pai tem fama de ser o homem mais sério do lugar. É incapaz de enganar alguém.

O pai da Lúcia frequenta pouco a igreja. Não é, porém, de maus sentimentos. A mãe é uma mulher honesta, religiosa e amante do trabalho.

— O que pensam os habitantes da Fátima a respeito do que as crianças dizem? Não as acreditam? Têm-nas por mentirosas? Ou julgam-nas vítimas duma alucinação?

— A princípio o povo não queria ir à Cova da Iria. Ninguém acreditava nas crianças. Em treze de Junho, dia da segunda aparição, havia festa na igreja da freguesia em honra de Santo António. Na Cova da Iria estavam apenas, à hora da aparição, sessenta pessoas. Os pais do Francisco e da Jacinta tinham ido de manhã cedo para Porto de Mós à feira chamada dos treze, com o fim de comprar bois, e regressaram já de noite. Na sua ausência a casa encheu-se-lhes de gente que queria ver as crianças e fazer-lhes perguntas. Presentemente uma grande parte do povo julga que as crianças falam verdade. Pela minha parte estou convencido disso.

— Nos dias das Aparições tem havido sinais extraordinários? Há muitas pessoas que afirmam tê-los visto?

— Os sinais foram muitos. Em Agosto quase todos os que estavam presentes, viram esses sinais. Uma nuvem baixou até à carrasqueira. Em Julho notava-se o mesmo. Não havia poeira no local. A nuvem empoeou os ares que pareciam enevoados.

— Houve mais algum sinal?

— Viam-se no céu, próximo do Sol, umas nuvens brancas que se tornaram sucessivamente vermelhas vivas (cor de sangue), cor de rosa e amarelas. O povo tornava-se desta última cor. A luz do Sol diminuiu bastante de intensidade. Sentiu-se também um rumor de origem desconhecida em Julho e em Agosto.

— Suspeita-se de alguém que tenha induzido as crianças a representar uma comédia?

— Não, nem isso é verosímil.

— Tem vindo muita gente de fora ver as crianças e falar com elas? — Têm vindo inúmeras pessoas de toda a parte.

— Elas aceitam o dinheiro que lhes queiram dar?

— Têm aceitado qualquer coisa, quando teimam muito com elas, mas não aceitam por sua vontade.

— As famílias são pobres? Vivem do seu trabalho? Têm propriedades?

— Não são pobres. São até abastadas. E se a família da Lúcia não o é mais, isso é devido à

circunstância de o pai ser pouco activo descurando assim o amanhã das suas propriedades.

— Há na Fátima pessoas que tenham estado ao pé das crianças durante as aparições?

— Em Julho estiveram ao pé delas Jacinto d'Almeida Lopes, do lugar da Amoreira, e Manuel d'Oliveira, este de Montelo.

— O que faz Lúcia durante o tempo da aparição?

— Reza o terço. Quando se dirige à Senhora, fala alto. Eu próprio a ouvi em Junho, porque estava próximo. Algumas pessoas afirmam que ouvem o som das respostas.

— O local das aparições é muito frequentado também nos outros dias por pessoas piedosas ou por curiosos?

— É muito frequentado, sobretudo aos Domingos. A maior concorrência é à noite. Vão ali muitas pessoas, de perto e de longe, e mais ainda de fora da freguesia. Rezam o terço e entoam cânticos em honra da Virgem.

Terminado este interrogatório, pusemo-nos a caminho de Aljustrel e, chegado àquele lugar, dirigimo-nos imediatamente a casa de Lúcia. Estava junto da sua habitação dando serventia a um pedreiro que consertava o telhado. Logo que nos viu, cumprimentou-nos respeitosamente. A mãe apareceu no mesmo instante e acedeu da melhor vontade ao pedido de nos deixar interrogar novamente a filha. Primeiro, porém, fizemos-lhe algumas perguntas».